

2019

RELATÓRIO TÉCNICO

62

Prevenção e Controle da Dengue no contexto da GI

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	62		
TÍTULO DO TC:	Prevenção e Controle da Dengue no contexto da GI		
Objeto do TC:	Aperfeiçoar e fortalecer a capacidade técnica do Gestor Federal da condução e execução de ações e estratégias relevantes na consolidação das políticas públicas preconizadas para o PNCD. (Em revisão)		
Número do processo:	25000.046967/2010-49	Número do SIAFI:	662115
Data de início	09/08/2010	Data de término:	08/08/2020
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$7.882.000,00
TA:	2	recurso	R\$5.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$10.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$24.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 46.882.000,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Wanderson de Oliveira		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
Responsável:	Maria Almiron		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519487	E-mail:	almironm@paho.org

2. MATRIZ LÓGICA

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
1	Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização.	A.1.1.Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais de saúde voltados para a organização dos serviços, classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico e integração com a atenção básica; A1.2.Facilitar a elaboração, edição e divulgação de material técnico, tais como protocolos e manuais de manejo clínico; A1.3.Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com a atenção básica.	*Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação); * Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações 100); * Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado; * Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas.	NA	*Sistema de informações de agravos de notificação/SINAN e/ou Sistema de informações de agravos de notificação SINANWEB; *Autorizações de internações hospitalares/AIH; *Relatórios de gestão do Programa Nacional de Controle da Dengue/PNCD.	*Agravamento da situação epidemiológica com aumento de formas graves e deslocamento da faixa etária para indivíduos menores de quinze anos; * Potencial risco de epidemias em grandes centros urbanos; * Organização da rede de serviços priorizando o atendimento ao paciente com dengue preferencialmente na atenção primária, com capacidade de referenciar para os demais níveis de complexidade; * Implementação das Diretrizes Nacionais conforme pactuado entre as esferas de gestão; * Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
2	Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com a atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida.	A2.1.Incentivar a realização de estudos e análises que com base em indicadores epidemiológicos e sócio-ambientais identifiquem e expliquem problemas de saúde e o comportamento dos principais indicadores de saúde, contribuindo para um planejamento de saúde com base em informações abrangentes para o enfrentamento da dengue; A2.2.Facilitar a divulgação das informações e estudos produzidos por meio de análise de situação de saúde; A2.3.Apoiar os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde com foco nas tendências dos processos saúde-doença, nos determinantes sócio-ambientais e identificação das iniquidades em saúde para o enfrentamento da dengue; A2.4.Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação, investigação dos casos e óbitos, monitoramento dos sorotipos virais, bem como o uso de sistemas de informação geográfica e avaliação em saúde; A2.5.Apoiar o monitoramento da detecção precoce da circulação viral e a introdução de novos sorotipos no país, em articulação com os centros colaboradores e laboratórios de referência.	* Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos; * Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos; * proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1; * Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica; * Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica; * Taxa de incidência por faixa etária, sexo por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada; * proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico.	NA	*SINAN e/ou SINANWEB; * Relatórios de Gestão das Secretarias Estaduais de Saúde; * Relatórios de gestão do PNCD.	*Existência de equipes estaduais de vigilância com capacidade para realizar análise de dados; * Sistemas de informações oficiais implantados nos estados e municípios; * Capacidade laboratorial implantada para atender os municípios e estados; * Ocorrência de epidemias causando sobrecarga nos sistema de vigilância; * Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.

Finalidade do Projeto/TC	Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.					
Propósito do Projeto/TC	Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.					
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
3	Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido.	A1.3.Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com a atenção básica.	<ul style="list-style-type: none"> *Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial; * proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros. (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.); * equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores; * equipes de saúde da família com ACE incorporado a equipe; * estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue; * proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAA) entre os selecionados; * proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados; 	NA	<ul style="list-style-type: none"> *Relatórios técnicos sobre os treinamentos realizados pelo PNCD; * Relatórios das SES; * Sistema de informação de Febre Amarela e Dengue/SISFAD e/ou Sistema de Informações do Programa Nacional de Controle da Dengue/SISPNCDD; * Sistema de informação de insumos estratégicos/SIES/SVS/MS; * Relatório de gestão da Coordenação-Geral de Laboratórios/CGLAB/SVS/MS sobre status de monitoramento de resistência. 	<ul style="list-style-type: none"> *Existência de equipes estaduais e municipais de vigilância com capacidade para realizar análise integrada de dados; *Sistemas de informações vetoriais e gerenciais do uso de inseticidas implantados nos municípios e nas unidades federadas; *Monitoramento de resistência a inseticidas implantada no país; *Valores e índices de infestação utilizados como instrumento de avaliação dos resultados das medidas de controle; *Existência de estratégias sustentáveis em apoio a implantação do manejo integrado de vetores (coleta de pneus, legislação, coleta seletiva de lixo, etc.); *Influência do cenário político, determinado

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
			* quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido as unidades federadas o clinico adequado.			pelos eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
4	Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas.	A4.1.Colaborar na implantação e consolidação de comitê de mobilização nas esferas estaduais e municipais integrado por diversos setores de governos, lideranças comunitárias, empresas privadas e sociedade civil; A4.2.Apoiar na qualificação das ouvidorias estaduais do SUS e ouvidorias municipais existentes, com capacidade de produzir relatórios ágeis, que possam orientar a ação da gestão e da mobilização; A4.3.Apoiar a realização de encontros, oficinas e/ou seminários para fortalecer os compromissos dos conselhos de saúde no enfrentamento da dengue; A4.4.Apoiar o desenvolvimento de materiais de comunicação conforme o conhecimento, a linguagem e a realidade regional; A4.5.Colaborar no processo de articulação junto ao Ministério da Educação e Secretarias estaduais e municipais de educação para prover parcerias que objetivem o desenvolvimento das ações de educação em saúde no contexto do Programa Saúde nas Escolas (públicas e privadas), em especial para as ações de prevenção e controle da dengue; A4.6.Fomentar parcerias com o setor privado e com segmentos religiosos sindicatos, ONG, dentre outros, para que essas instituições contribuam na disseminação de informações sobre a doença e na mobilização social, visando a mudança de comportamento, atitudes e hábitos de risco para dengue, e assim contribuir na prevenção e controle deste agravo.	*Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios; * proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue; * nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue; * percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos; * número de parcerias realizadas pelo Ministério da saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil com reflexos nas demais instâncias do SUS; * proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE.	NA	*Relatórios do Diagdengue; * Relatório de gestão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/SGEP/MS; * Relatório da Assessoria de Comunicação/ASCOM/MS; * Relatórios do Ministério da Educação e secretarias estaduais.	*Existência de conselhos estaduais e municipais de saúde atuantes; * Efetiva implantação do PSE pelo Ministério da Educação nas unidades federadas; * Campanhas de informação sobre aspectos relativos ao comportamento do vetor e descrição da doença; * Inexistência de estratégias sustentáveis para aplicação em larga escala que promovam mudança de comportamento da população; * Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.

Finalidade do Projeto/TC	Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.					
Propósito do Projeto/TC	Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.					
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
5	Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas.	<p>A5.1.Fomentar ações específicas para a compatibilização dos territórios de atuação das equipes, com a gradativa inserção das ações de Vigilância em Saúde para o enfrentamento da dengue nas práticas das equipes de Saúde da Família;</p> <p>A5.2.Incentivar o planejamento e programação integrados das ações individuais e coletivas para o enfrentamento da dengue;</p> <p>A5.3.Investir no processo de monitoramento e avaliação integrada quanto às ações intersetoriais;</p> <p>A5.4.Apoiar a reestruturação dos processos de trabalho com a utilização de dispositivos e metodologias que favoreçam a integração da vigilância, prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde para o enfrentamento da dengue, a saber: linhas de cuidado, apoio matricial, projetos terapêuticos, protocolos entre outros;</p> <p>A5.5.Fomentar a integração dos instrumentos técnicos e logísticos utilizados no acompanhamento e avaliação das ações, desenvolvidas pelo Gestor Federal junto aos estados e municípios; A5.6 Incentivar processo de educação permanente dos profissionais de saúde, com abordagem integrada na gestão dos programas de prevenção e controle da dengue;</p> <p>A5.7.Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal;</p> <p>A5.8.Incentivar processo de intercambio de experiências no âmbito da gestão, prevenção, assistência, promoção e controle da dengue no</p>	<p>*Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.);</p> <p>* Numero de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente;</p> <p>* Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional , do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue;</p> <p>* Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD;</p> <p>* Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada;</p> <p>* Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).</p>	NA	<p>*SINAN e/ou SINANWEB;</p> <p>* Relatórios de Gestão das Secretarias Estaduais de Saúde;</p> <p>* Relatórios de gestão do PNCD.</p>	<p>*Existência de instrumento normativo do processo de integração ACE e ACS;</p> <p>* Gestão em alto nível de governabilidade para garantir ações intersetoriais de responsabilidade de outros ministérios;</p> <p>* Consolidação do papel de liderança do país no bloco do Mercosul e Palop;</p> <p>* Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</p>

Finalidade do Projeto/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue.				
Propósito do Projeto/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
		âmbito nacional e internacional, com destaque aos países do Mercosul e PALOP.				

3. CONTEXTO

O 62º Termo de Cooperação (TC) apoia a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) no desenvolvimento, aprimoramento e avaliação das ações voltadas para a prevenção e controle das doenças transmitidas pelo Aedes no marco da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses, Resolução CD55/16 da OPAS/OMS de 2016 e do Plano de Ação sobre Entomologia e Controle de Vetores, Resolução CD56/11 da OPAS/OMS de 2018.

O TC foi construído em um momento de aumento progressivo dos casos de dengue e da sua distribuição no território brasileiro na época em que o Brasil atingindo mais de 1.500.000 de casos de dengue por ano e ainda sem adotar a atual classificação da Dengue da Organização Mundial de Saúde (OMS). Desta forma o Brasil utilizava uma classificação própria diferenciando a dengue em quatro tipos, dengue clássica, febre hemorrágica da dengue, síndrome do choque da dengue e dengue com complicação. O TC foi construído a luz do Programa Nacional de Controle da Dengue de 2002, no marco da Estratégia de Gestão Integrada da Dengue, Resolução CD44.R9 da OPAS/OMS de 2003 e do Manejo Integrado de Vetores, Resolução CD48/13 da OPAS/OMS de 2008.

No contexto em que o TC 62 foi criado não havia a transmissão do chikungunya, nem do vírus Zika, tampouco a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente as consequências do vírus Zika e a grande epidemia de Febre Amarela. Desta forma, o TC 62 incorporo naturalmente nos seus últimos anos a evolução da estrutura de gestão do Ministério da Saúde para dar resposta a atual situação epidemiológica do País, passando da Coordenação Geral do Programa de Nacional de Controle da Dengue para Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle e Prevenção das Doenças Transmitidas pelo Aedes em 20016 e neste anos de 2019 para Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses conforme Decreto da Presidência da Republica N° 9795. Está evolução também ocorreu na OPAS com a Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses, Resolução CD 55/16 de 2016, atualizando a antiga Resolução CD44.R9 de 2016, que versa sobre a Estratégia de Gestão Integrada da Dengue.

Sendo o TC 62 um dos principais instrumentos de cooperação técnica do componente de Controle Vetorial das principais doenças transmitidas por vetor, o TC também apoia os temas referentes a inseticidas. Neste contexto, um tema de alta importância para o TC foi a resolução da situação do adulticida utilizado para o controle do Aedes adquirido pelo Fundo Estratégico da OPAS que apresentou problemas de conformidade.

4. 1º SEMESTRE DE 2019

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação); * Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações 100); * Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado; * Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Para o primeiro semestre de 2019 foi planejada uma ação voltada ao fomento desenvolvimento e avaliação de estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue e chikungunya. Para cumprir esta atividade planejada foi

realizada a reunião da Rede de Pesquisa Clínica e Aplicada em Chikungunya (REPLICK).

Ainda no componente de Manejo Clínico, o TC apoiou na atualização das Guias de Manejo Clínico da Febre Amarela à luz dos conhecimentos gerados nas duas ondas epidêmicas.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos considerando a antiga classificação da dengue e não considera a situação epidemiológica atual do país com a circulação das arboviroses zika e chikungunya para além da dengue. Desta forma as atividades realizadas são voltadas para impactar positivamente o componente de Manejo do Paciente, das arboviroses transmitidas pelo Aedes.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O plano de trabalho foi realizado na íntegra para este componente. Uma dificuldade para a execução do plano de trabalho foi o processo de reestruturação do Ministério da Saúde e a consequente necessidade de alinhamento com os novos gestores, bem como a situação epidemiológica de significativo aumento da circulação da Dengue no País, predominantemente do sorotipo DENV 2, o sorotipo com maior virulência. Outros fatores dificultadores foram a Epidemias de Febre Amarela e os surtos de chikungunya e Febre do Nilo Ocidental, que direcionaram esforços dos gestores para o enfrentamento destas enfermidades.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O país está vivendo uma epidemia de Dengue, Febre Amarela, alta circulação do Chikungunya e a circulação do Zika. Cabe ressaltar que os indicadores do TC 62 estão desenhados para a antiga classificação da dengue e não são mensuráveis.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com a atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos; * Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos; * proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1; * Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica; * Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica; * Taxa de incidência por faixa etária, sexo por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada; * proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As ações programadas no PTS foram voltadas para geração de análise/resposta a situação das arboviroses, monitoramento da circulação viral e formação profissional.

Neste sentido, além da geração de produtos técnicos para a análise e monitoramento das arboviroses o TC apoiou o enfrentamento da situação epidemiológica em Campo Grande/MS, Palmas/TO, Natal/RN, Boa Vista/RR, Rio Branco/AC e São Paulo.

Em apoio a Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses, instituído pelo Decreto da Presidência da República N° 9795 de 17 de maio de 2019, o TC 62 apoiou oficina com especialistas e gestores para a definição de planejamento da coordenação.

Em relação a febre amarela, o TC apoiou as atividades preparatórias para os estados da região sul receberem o vírus conforme indicado pelos modelos epidemiológicos.

Foram contratados profissionais para fortalecer o componente da vigilância epidemiológica da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses por intermédio da realização de produtos vinculados ao tema, bem como relacionado a vigilância laboratorial.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos em um contexto epidemiológico sem a circulação do Zika, do Chikungunya nem epidemia de grande magnitude de Febre Amarela em Humanos. Considerando que a ficha de notificação da dengue é conjunta com a ficha de notificação de chikungunya e que Zika é notificada separadamente e não existe um histórico comparativo para as novas arboviroses os indicadores não são aplicáveis. Desta forma as atividades realizadas são voltadas para impactar positivamente e fortalecer o componente de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O processo de reestruturação do Ministério da Saúde e de nomeação dos novos gestores gerou uma dificuldade para a execução de atividades

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O país está vivendo uma epidemia de Dengue, Febre Amarela, alta circulação do Chikungunya e a circulação do Zika. Cabe ressaltar que os indicadores do TC 62 estão desenhados para a antiga classificação da dengue e não são mensuráveis.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial; * proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros. (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.); * equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores; * equipes de saúde da família com ACE incorporado a equipe; * estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue; * proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> (LIRAA) entre os selecionados; * proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados; * quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido as unidades federadas o clínico adequado.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Foram planejadas duas ações para o período. Uma ação voltada para a implantação de sistemas informatizados para a análise e gestão de informações de vigilância e controle vetorial e uma voltado a pesquisa em apoio ao Manejo Integrado de Vetores.

Houve visitas técnicas de apoio aos estados, apoio no monitoramento da resistência do *Aedes aegypti* aos inseticidas, apoio na implementação do World Mosquito Program da Wolbachia e apoio.

O TC 62 apoiou oficina com especialistas e gestores para a definição de planejamento e diretrizes do componente de Manejo Integrado de Vetores da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses, instituído pelo Decreto da Presidência da República Nº 9795 de 17 de maio de 2019.

O tema de avaliação da qualidade do controle químico do *Aedes* envolvendo a aplicação de inseticida espacial foi de grande relevância. Neste sentido o TC promoveu a realização de análises de qualidade de todos os lotes de Malathion EW 44% armazenados na Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos (CENADI) por laboratório pertencente a Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Também foi realizada reuniões entre a OPAS, o MS, e o fornecedor do Malathion para a resolução de problema com o produto.

Foram contratados produtos técnicos sobre visitas domiciliares, consumo inseticida, análise de qualidade de inseticida e sobre compras de inseticidas.

As atividades realizadas pelo TC 62 são voltadas para fortalecer o componente de Manejo Integrado de Vetores da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses. Em relação aos indicadores do TC 62, as atividades realizadas impactam positivamente na realização de estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue, o monitoramento da resistência aos inseticidas utilizados e apoio nas atividades de

fornecimento e avaliação de qualidade dos inseticidas.

Os indicadores de acompanhamento do 3º resultado do TC 62 foram construídos em um contexto diferente de estruturação do Ministério da Saúde. Atualmente o Brasil já normatizou a inclusão dos Agentes de Combate as Endemias aos programas de saúde da família, e vinculou a realização do Levantamento Rápido de índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) ao Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades realizadas pelo TC foram para além das programadas especialmente o tema estratégico e prioritário de avaliação de qualidade do adúlticida Malathion EW44%, além de atividades de novas tecnologias de controle vetorial.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas apoiarem diretamente no cumprimento dos indicadores, especialmente para o aumento de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial, de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros, de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados e o fornecimento de inseticidas adequados às unidades federadas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios; * proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue; * nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue; * percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos; * número de parcerias realizadas pelo Ministério da saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil com reflexos nas demais instâncias do SUS; * proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Foi planejado e executado apoio na realização de encontros, oficinas e/ou seminários para fortalecer os compromissos dos conselhos de saúde no enfrentamento da dengue. Neste sentido o TC apoiou o encontro com os representantes dos programas estaduais e oficinas com especialistas e gestores para a definição de planejamento e diretrizes de todos os componentes (Epidemiológico, Manejo Integrado de Vetor, Manejo Clínico e Laboratório) da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses, instituído pelo Decreto da Presidência da República N° 9795 de 17 de maio de 2019. Bem como atividades relacionadas a estratégia da Wolbachia. O TC também apoio a participação de profissionais em capacitação de modelagem.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades realizadas pelo TC foram para além das programadas. Cabe ressaltar que vários eventos e atividades relacionados a este componente de ações educativas são realizados e vinculados diretamente na sua área fim, como vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores. A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi reorganização do alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão da SVS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas apoiam a rede de mobilização de instituições parceiras e entre as esferas de gestão do Sistema Único de Saúde.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.); * Numero de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente; * Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional , do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue; * Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD; * Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada; * Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	6

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Dentre as 7 ações planejadas no componente de gestão temos duas sobreposições de atividades entre o 3 e 5 TA, bem como, uma sobreposição de atividades com os demais resultados do TC. De qualquer forma, em relação ao fortalecimento da Gestão do SUS por meio de ações intersetoriais o TC 62 realiza atividades estratégicas tanto para Secretaria de Vigilância em Saúde como a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde uma vez que as atividades de controle das arboviroses é extremamente intersetorial e conjunta entre as esferas de gestão, união, estados e municípios. Tendo em vista que o TC apoio na resposta a epidemia de Dengue em vários estados e a reestruturação do Ministério da Saúde, mais especificamente a Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses, instituído pelo Decreto da Presidência da República N° 9795 de 17 de maio de 2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi o processo de reestruturação do Ministério da Saúde e a conseqüente necessidade de alinhamento com os novos gestores, bem como a situação epidemiológica de significativo aumento da circulação da Dengue no País, predominantemente do sorotipo DENV 2, o sorotipo com maior virulência., bem como o planejamento deste componente considerando as atividades de cada resultado específico.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades realizadas corroboram para os indicadores de Proporção de estados e capitais acompanhados pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) e para a proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada, considerando a nova estrutura do Ministério da Saúde onde não existe o PNCD e sim a

Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB).

4.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações realizadas pelo TC foram para além do fortalecimento das ações de controle da dengue e sim foram importantes para a resposta a epidemia de Febre Amarela e o controle e prevenção do Chikungunya, do vírus zika e suas complicações. As ações realizadas foram adaptadas para o Termo de Cooperação responder as epidemias de arboviroses e para promover novas alternativas de resposta, incluindo o controle do *Aedes sp*, a vigilância e o manejo de pacientes em diversas arboviroses.

O trabalho contribuiu diretamente:

Objetivos do Plano Nacional de Saúde 2016-2019 de “Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças rônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável” e “Promover a produção e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, análises de situação de saúde, inovação em saúde e a expansão da produção nacional de tecnologias estratégicas para o SUS;

Prioridade da Estratégia de Cooperação Técnica da Representação OPAS/OMS 2015 - 2020 com a República Federativa do Brasil de “Controlar doenças transmissíveis, com ênfase nas negligenciadas”;

Objetivo do Plano de Trabalho Bianual da OPAS (PTB 18-19) de “garantir o direito à saúde por meio do Sistema Único de Saúde e sua prioridade de controlar doenças transmissíveis”;

Objetivo da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030 de "Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas";

Meta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de até 2030 de “acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”;

Meta do Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 de "Redução de pelo menos 30% das mortes causadas pela Dengue até 2019, em comparação com 2014".

Objetivos da Estratégia Global para Prevenção e Controle da Dengue OMS 2012-2020 de reduzir a mortalidade por Dengue em 50%, reduzir a morbidade por Dengue em 25% e estimar a carga da Dengue;

Proposta da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses da OPAS/OMS de 2016 de “fortalecer os processos de vigilância, diagnóstico e manejo das doenças causadas pelos arbovírus”;

Objetivo do Plano de ação sobre entomologia e controle de vetores 2018-2023 de “fortalecer a capacidade regional e nacional de prevenção e controle dos principais vetores e reduzir a propagação de Doenças Transmitidas por Vetores”.

As estratégias para organização da Vigilância em Saúde da Política Nacional de Vigilância em Saúde instituída pelo Resolução Nº 588 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de julho de 2018.

4.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

As atividades do TC 62 brindaram cooperação técnica em um contexto de mudança de gestão e de mudanças no perfil epidemiológico do Brasil. O TC 62 apresentou condições de apoiar o Ministério da Saúde nas emergências em saúde e foi capaz de ampliar seu escopo de atuação para promover o controle e a prevenção não só da Dengue, mas das doenças emergentes (Chikungunya e Zika) e reemergentes (Febre Amarela) transmitidas pelo *Aedes*, bem como o fortalecimento da capacidade básica do país a responder a Emergências de Saúde Pública. As ações desenvolvidas trouxeram benefícios em múltiplas áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. As atividades de cooperação estreitaram as relações com instituições afins, como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o Instituto Evandro Chagas (IEC) entre outros. O TC contribuiu para o desenvolvimento de novas tecnologias para o controle vetorial do *Aedes* e aportou significativo apoio na avaliação de qualidade dos inseticidas utilizados no controle vetorial. O TC apresentou capacidade de apoiar todos os componentes da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses, passando pelo manejo clínico, vigilância epidemiológica, manejo integrado de vetores, vigilância laboratorial e gestão.

4.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	1	1	0	100%
2	3	3	0	100%
3	2	2	0	100%
4	1	1	0	100%
5	7	6	0	90%
Total:	14	13	0	98%

4.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 17,252,320.11
Recursos desembolsados:	US\$ 10,575,357.03
Pendente de pagamento:	US\$ 832,620.97
Saldo:	US\$ 5,844,342.11